

A Prática Musical Através do Violão Coletivo com Alunos do Ensino Médio no Contra Turno

Elton Mendes Pinheiro

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI

eltonmenendez@gmail.com

Melquíades Floriano Pereira Júnior

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI

melkjr@hotmail.com

Comunicação

Resumo: Este artigo apresenta o trabalho desenvolvido durante a disciplina de Estágio Supervisionado do 7º período do curso de Licenciatura em Música, realizado no Colégio de Aplicação UNIVALI - CAU, em Itajaí (SC). O tema do trabalho foi “A Prática Musical Através do Violão com Alunos do Ensino Médio no Contra Turno”, e tendo como participantes os autores do mesmo, a professora supervisora de estágio, o professor regular e 12 alunos do ensino médio com idades entre 15 e 16 anos. Teve-se como principal objetivo desenvolver aspectos técnico-interpretativos aplicados à rudimentos, leitura e execução de levadas de acompanhamento e executar coletivamente arranjos para violão a fim de formar repertório violonístico. A metodologia se deu a partir de uma visita técnica onde foi possível explorar o espaço físico, uma aula diagnóstica para verificar a viabilidade do planejamento, e mais 10 intervenções. Através dos resultados obtidos com base no objetivo geral, percebeu-se que o fazer musical aliado aos conteúdos provenientes das outras áreas de conhecimento ampliou os saberes dos alunos, bem como proporcionou condições aos estagiários para a realização da pesquisa da prática pedagógica.

Palavras chave: Práticas Musicais, Ensino Médio, Violão.

Introdução

O ensino de instrumentos musicais em grupo começou a ganhar notoriedade no Brasil a partir de meados do século XX, porém, percebe-se que nas últimas décadas, a forma de ensino coletivo tem se tornado uma realidade cada vez mais utilizada por professores no ensino musical de um instrumento específico. A partir disso, o presente trabalho tratará do ensino coletivo de instrumento musical, mais especificamente, o violão.

São vários os relatos, vivências de colegas e apontamentos de bibliografias que indicam as facilidades do violão como instrumento de musicalização. Existem também vários métodos para estudo do instrumento, sendo que vários autores divergem sobre a questão do ensino individual, em grupo ou coletivo. Autores como PAZIANI (2016), BARBOSA (2015) e SEVERO (2014) por exemplo, falam que o ensino do Violão se adapta às necessidades de aulas coletivas de crianças, jovens e adultos, servindo de apoio à formação musical e à educação auditiva.

A modalidade de ensino coletivo se destaca principalmente por facilitar/acelerar a apreensão dos parâmetros musicais, além de possibilitar um aprendizado permeado por interações sociais, onde os próprios alunos se ajudam, se escutam e se relacionam. Assim é possível que os mesmos se observem/comparem/avaliem a si mesmos, diminuindo a necessidade de intervenções verbais explícitas por parte dos estagiários. Em contrapartida, na aula de instrumento, independente da modalidade (individual, em grupo ou coletiva), os exercícios técnicos isolados são mais enfatizados, sendo o domínio do instrumento um pré-requisito para o repertório. O desafio de ministrar aulas de música ou de determinado instrumento no ensino regular existe, porém, educadores musicais têm mostrado que o ensino de um instrumento na escola pode ultrapassar ao treinamento de habilidades, sendo também ferramenta para exercício de valores importantes na formação de qualquer cidadão, entre eles, disciplina, trabalho em grupo, atitude e percepção.

Em pesquisa realizada por Tourinho (1993) foi constatado que o violão pode ser utilizado como ferramenta para ampliar as possibilidades de execução e composição musical, além de auxiliar no enriquecimento dos grupos instrumentais formados pelos alunos e na consolidação das noções de leitura, escrita musical e execução (TOURINHO, 1993, p.02 e 03). A autora reforça sempre a ideia de que é necessário oportunizar a todas as crianças a vivência musical na escola, propondo o violão como principal instrumento no processo de ensino do coletivo, contando ainda com outros recursos.

Assim, o presente artigo vem relatar uma experiência da disciplina de Estágio Supervisionado do 7º período do curso de Música. O trabalho iniciou-se a partir da indagação acerca de como o ensino de violão coletivo poderia viabilizar experiências significativas aos estudantes do Ensino Médio. Tal indagação foi a pedra fundamental para a definição do tema “A

Prática Musical Através do Violão com Alunos do Ensino Médio no Contra Turno”, e que tem como intuito principal desenvolver aspectos técnico-interpretativos aplicados à rudimentos, leitura e execução de levadas de acompanhamento e executar coletivamente arranjos para violão a fim de formar repertório violonístico.

O artigo trata ainda da importância da apreciação musical, o violão auxiliando na execução da melodia e acompanhamento e a prática de instrumentos não apenas como experiência estética, mas também como facilitador do processo de aprendizagem. Desta forma, na exploração de aspectos como interpretação e apreciação, surgiram alguns questionamentos, tais como: resolver a introspecção dos alunos para as atividades e manter os mesmos atentos e interessados na aula.

O violão como meio de aprendizagem

No mundo em que vivemos hoje em dia, com o advento da internet e as facilidades que a mesma proporciona em relação ao acesso a informação, é preciso que a escola saiba direcionar a “sede” de informação dos jovens. Segundo a teoria das inteligências múltiplas de Gardner (1994), a educação deveria ser modelada com o objetivo de garantir que cada pessoa recebesse uma educação que maximizasse seu potencial intelectual, pois nenhum indivíduo pode dominar completamente toda uma série de disciplinas e competências. Há a necessidade de direcionar a aprendizagem para a compreensão ampla de ideias e valores indispensáveis a nossa atualidade (GARDNER, 1994, p. 65).

Sabe-se que a música desempenha papel relevante na transformação tanto do indivíduo propriamente dito, como deste inserido em um grupo/contexto social. Porém, esse viés “social” é ainda mais trabalhado a partir do ensino coletivo de música, que coloca o indivíduo não mais como um ser isolado, mas, integrando-o em grupos que possam lhe favorecer tanto o crescimento pessoal, como uma melhor qualidade de vida. “O Ensino Coletivo de Instrumento Musical pode ser uma importante ferramenta para o processo de socialização do ensino musical, democratizando o acesso do cidadão à formação musical” (CRUVINEL, 2008, p. 05). Em suma, o ensino de música na modalidade individual pode desenvolver habilidades físicas, mentais,

intelectuais e emocionais, mas, se trabalhada coletivamente, pode ainda favorecer os sentidos de socialização, responsabilidade e solidariedade, voltando-se para questões que colaboram para a boa formação do ser humano como ser social.

Sendo assim, tal modalidade de ensino tem ganhado cada vez mais espaço, pois além de oferecer as habilidades supracitadas, possibilita que o indivíduo possa perceber sua importância como peça fundamental de uma unidade, assim como sua função na mesma, aprendendo conseqüentemente a respeitar o espaço, assim como as potencialidades e dificuldades próprias e de cada membro do grupo. Através do ensino coletivo de música, as relações interpessoais podem surgir e serem trabalhadas, pois podem proporcionar ao indivíduo a capacidade de ver-se inserido em um grupo, conseguindo assim, analisar sua própria atuação e as conseqüências de suas ações para os demais membros individualmente, assim como para a totalidade do grupo. Assim, este terá mais facilidade para aprender, porque terá o seu colega para apoiá-lo nas suas dificuldades e conviverá desde o início em um grupo aprendendo a respeitar a função de cada integrante do mesmo. "Com o incentivo do professor, os indivíduos naturalmente se ajudam, se compreendem, se escutam e se fazem entender. Isso tudo, independe de classe social, capacidade intelectual, etc." (CLEMENTINO, 2010, p. 03).

Ao que se refere a prática musical, esta deve ser agradável e prazerosa. Deve-se experimentar, praticar, estabelecer desafios, instigar a criatividade, estimular o desenvolvimento mental, e apreciar junto com os próprios alunos o resultado de tudo isso. Para o estudante, "o professor é modelo, a pessoa que toca com facilidade, orienta, possui domínio de técnica, enquanto que os demais colegas atuam como espelhos, refletindo as dificuldades individuais de cada elemento do grupo." (TOURINHO, 1995. p. 03). As práticas musicais atuam como objetos representativos que revelam o resultado do estudo e dos objetivos propostos, pois torna-se interessante para o músico aprendiz mostrar sua arte e poder expressar seus conhecimentos em diferentes perspectivas e ocasiões. Ou seja, fazer uma apresentação, tocar em grupo ou simplesmente reunir-se com os amigos para escutar música, fazer música.

Sendo assim, para que os processos de crescimento pessoal e interpessoal possam se concretizar de maneira harmoniosa, juntamente como a aprendizagem musical, é imprescindível o papel do professor. Um grupo se constrói através do compromisso do educando, da ação

exigente do educador e da reflexão de ambos. Portanto, “no exercício disciplinado de instrumentos metodológicos, educa-se o prazer de se estar vivendo, conhecendo, sonhando, brigando, gostando, comendo, imaginando, criando e aprendendo juntos, num grupo” (FREIRE, 1996. p. 56). Partindo desses pressupostos, compreende-se que o papel do educador musical é utilizar estratégias diferenciadas para que se possa igualar a capacidade de cada pessoa, valendo-se das possibilidades do fazer coletivo, elaborando de maneira didática e criativa um planejamento bem pensado, para que as aulas de Música se tornem prazerosas para todos aqueles que as praticam.

Mesmo com as facilidades e peculiaridades que o violão oferece durante o processo de musicalização, e com as boas intenções de um professor bem preparado, ainda assim, podemos encontrar dificuldades no âmbito escolar. Algumas escolas podem não estar preparadas para receber aulas de música, pois sofrem com a falta de material didático, sem sala com um isolamento acústico, falta de equipamento de áudio, ausência de instrumentos musicais, e assim por diante, detalhes que as escolas estão tendo que se adaptar cada dia mais.

Apesar de todas as dificuldades que se pode enfrentar ao longo da caminhada docente no que se refere ao ensino coletivo de instrumentos musicais, o violão apresenta-se como uma ferramenta de aprendizagem musical muito eficiente, pois oferece inúmeras possibilidades/habilidades, como o possível gosto pela música, o contato com a escrita musical, o desenvolvimento da coordenação motora, o estímulo à criatividade, o fazer musical coletivo e a ampliação do repertório.

Com base no que foi exposto, supõe-se que através da investigação e sistematização de metodologias do ensino coletivo em música, tendo em vista o desenvolvimento interpessoal e instrumental dos alunos, suprir-se-á a carência de boa formação musical dos mesmos, proporcionando uma melhor convivência social em decorrência disso.

Metodologia

Para atingir os objetivos propostos nas intervenções, foi realizado uma pesquisa de caráter qualitativo, com observação continuada, baseada na análise de resultados, apresentados

em forma de relatos. Godoy (1995), fala sobre as características principais desta análise, onde o ambiente é a fonte direta dos dados e o pesquisador o instrumento chave. De acordo com o autor a pesquisa qualitativa possui caráter descritivo, cujo processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto e sim a descrição das pessoas, lugares e processos, através do contato do pesquisar com a situação estudada (GODOY, 1995, p. 62).

O local escolhido para sua aplicação foi o Colégio de Aplicação UNIVALI - CAU, em Itajaí, tendo como público alvo 12 alunos com idade entre 15 e 16 anos, matriculados no Ensino Médio, durante o período de contra turno.

O processo iniciou-se com uma visita técnica onde foi possível observar e escolher o espaço mais adequado para o desenvolvimento deste trabalho, e em outro momento, foi feita uma aula para que fosse diagnosticada a problemática do assunto a ser abordado nas dez intervenções que viriam a seguir.

Nas práticas com o violão os alunos realizaram exercícios de repetição da escala de Dó maior, escala cromática, dedilhado, práticas em conjunto, exercícios de leitura rítmica, além da interpretação da canção "*Otherside*" da banda *Red Hot Chilli Peppers*.

Para dar suporte e sustentação a esta proposta, utilizou-se bibliografia variada, materiais audiovisuais sobre o tema em questão, exercícios coletivos e individuais, além dos diálogos abertos entre alunos e os estagiários.

A coleta de dados para análise dos resultados foi feita a partir do rendimento geral do grupo, mas durante o processo também houve avaliação prévia com ênfase na performance individual, bem como relatórios elaborados a partir de reflexões e análises sobre as ações desempenhadas em cada intervenção.

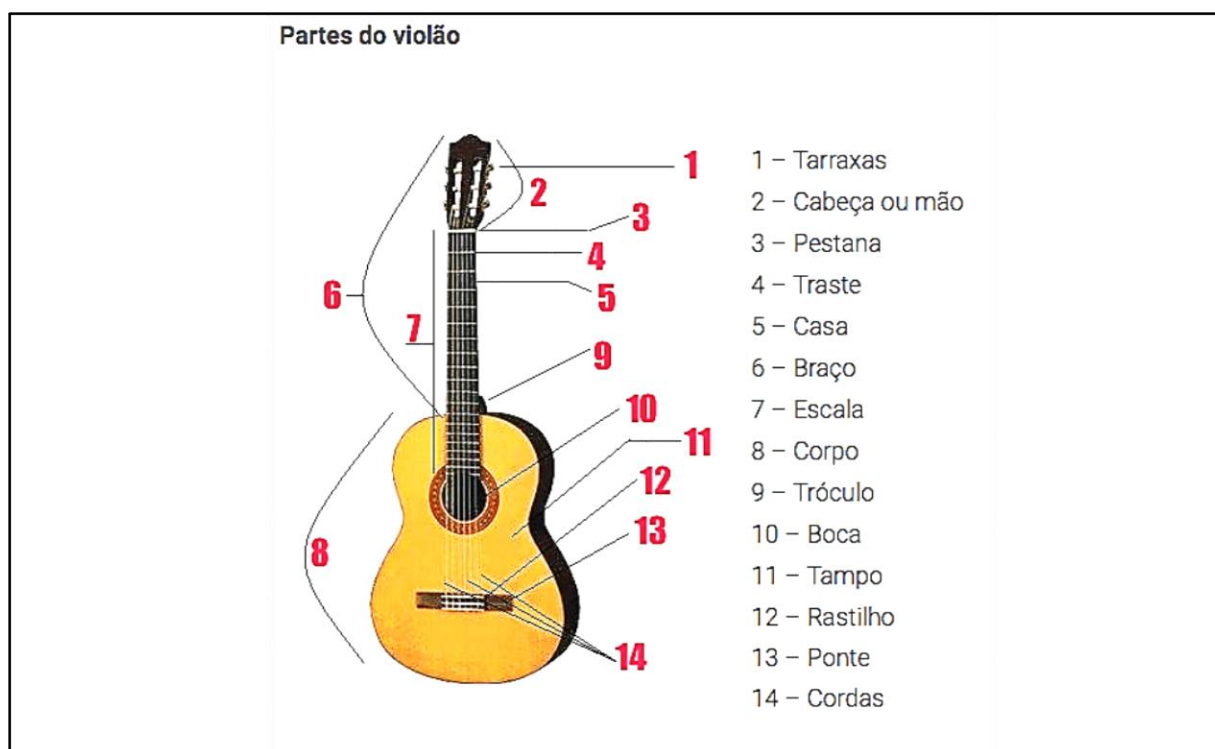
Os primeiros passos rumo aos primeiros acordes

Inicialmente os alunos tiveram oportunidade de conhecer o Violão através de uma breve apresentação do mesmo. Em seguida foram lançados comentários acerca da função do instrumento dentro da música popular, classificando-o como "instrumento responsável pela

harmonia e acompanhamento”. Foram citados também alguns gêneros musicais que utilizam o instrumento com mais frequência.

A morfologia do violão foi explicada, apresentando suas partes: tarraxas, cabeça ou mão, pestana, traste, casa, braço, escala, corpo, tróculo, boca, tampo, rastilho, ponte, cordas e as funções de cada um deles.

FIGURA 1 – Partes do violão apresentadas em projetor multimídia.



Fonte: Dos autores.

Também foram apresentadas fotos representando a evolução histórica do instrumento, além de regiões onde era tido como instrumento artístico. Com os alunos já mais familiarizados com o mesmo, foi entregue um violão à cada um, haja vista que estavam ansiosos a manuseá-lo. Os estagiários explicaram acerca da postura correta para execução do instrumento, assim como a anatomia e disposição das notas no mesmo.

Em seguida foi apresentado o nome e localização de cada corda: corda 6 (a mais grossa) – E (Mi), corda 5 – A (Lá), corda 4 – D (Ré), corda 3 – G (Sol), corda 2 – B (Si) e a corda 1 – E (Mi),

representadas em forma de desenho no quadro para que os alunos pudessem conhecer as notas que compreendem os bordões (Mi, Lá, Ré) e as primas (Sol, Si e Mi). Foi realizado um estudo de dedilhado nas cordas soltas, abordando a nomenclatura para os dedos da mão direita (P, i, m, a).

Em meio a essas atividades voltadas diretamente ao instrumento em questão, nas três primeiras intervenções realizaram-se atividades rítmicas a partir do método “O Passo” de Ciavatta (2003), a fim de dar maior suporte no que se refere a andamento musical e leitura rítmica, seguido de apresentação da pauta musical e Clave de Sol, localização das notas na pauta, além das figuras musicais e seus respectivos valores.

A proposta seguinte foi iniciar cada intervenção abordando rudimentos básicos a partir execução da escala cromática e escala de Dó Maior na primeira posição e execução de dedilhado a partir de partitura, reconhecendo então as figuras e notas musicais apresentadas anteriormente junto à pauta musical. A sequência foi desenvolver o repertório, o que costuma ser o grande atrativo das aulas de instrumento. Assim, a música escolhida foi “*Otherside*” da banda *Red Hot Chilli Peppers*, sugestão do professor da turma, e aceita com entusiasmo por todos.

Após serem entregues aos alunos as folhas contendo as cifras e letra da canção, foi demonstrada a formação e execução em sequência dos quatro primeiros acordes (Lá menor, Fá, Dó e Sol), referentes a primeira parte da canção, então o professor tocou cada acorde e em seguida os alunos repetiam.

Na sequência, foi explicado acerca da forma musical, composta por três passagens (A B e C), e demonstrada as outras duas partes da canção (B e C), que são de execução mais fácil de que a primeira (A). Neste momento a turma percebeu que se juntássemos todas as partes, a música estava completa. Ao final, a melodia que vinha sendo solfejada por um dos estagiários foi ficando cada vez mais clara ao que as partes tocadas pelos alunos se juntavam. No momento seguinte foi preciso lembrar sobre a importância de uma postura correta ao executar o instrumento para facilitar a sonoridade e afinação.

Em meio ao processo realizou-se uma prova teórica abordando alguns conceitos trabalhados até dado momento, como figuras musicais, Clave de Sol, cordas do violão, disposição das notas no braço do violão, assim como na pauta musical.

Figura 2 – Prova teórica contendo questões acerca de figuras musicais, Clave de Sol, notas na pauta musical, cordas do violão e disposição das notas no braço do violão até a 6ª casa.

1ª Avaliação - Mensal de
Violão

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- ✓ Correção;
- ✓ Demonstração de conhecimentos pertinentes a cada
- ✓ Capacidade de sistematização das ideias;
- ✓ Aplicação das conceitos teóricos;
- ✓ Capacidade de estabelecer conceitos.

1- Qual sequência das células rítmicas estão corretas?

○

◡

◡

◡

A) colcheia, mínima, semibreve, semínima

B) semínima, semibreve, mínima, colcheia

C) semibreve, mínima, colcheia, semínima

D) semibreve, mínima, semínima, colcheia

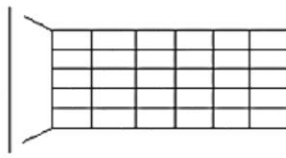
2 - Escreva o nome da clave a baixo.



3 - Colocar as notas D, E, F, G, A, B, C na pauta.

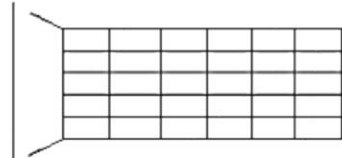


4 - Qual a sequência das cordas do violão?



5- Preencha o nome das notas no braço do violão.

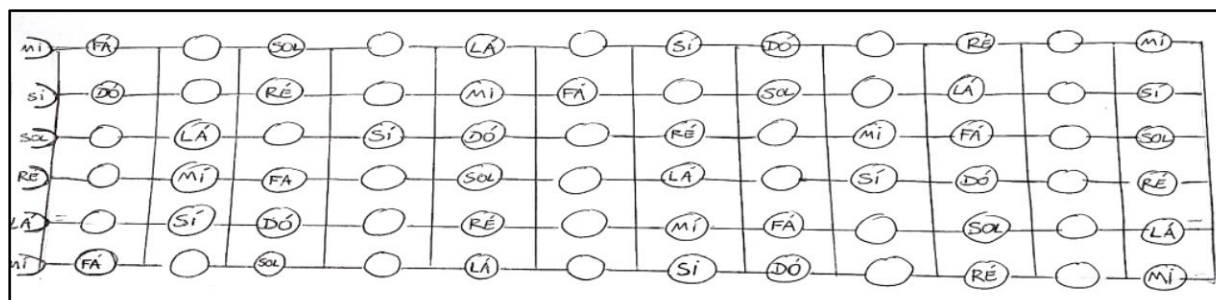
Obs: mínimo duas cordas.



Fonte: dos autores.

Na sequência das atividades foi proposta uma tarefa extraclasse, onde foi solicitado que desenhassem o braço do violão, apontando a posição e nomenclatura de cada nota até a décima segunda casa.

Figura 3 – Trabalho extraclasse: desenho do braço do violão e suas respectivas notas.



Fonte: dos autores.

Por fim foi realizado o ensaio da música “OtherSide”, da banda *Red Hot Chilli Peppers*, propondo assim executá-la com toda a turma, com cada membro tocando sua parte do arranjo na música. Todos os alunos estavam conscientes de sua função na execução do arranjo para a realização do ensaio final. Depois de ensaiar a música por várias vezes, os alunos se apresentaram, onde foram assistidos pelos alunos de outra turma de violão, pelo professor da turma e pela orientadora de estágio. Assim terminou o trabalho que foi realizado em 12 intervenções, com muito empenho e dedicação.

Figura 4 – Apresentação final, que teve como plateia a professora orientadora de estágio, o professor da turma e alguns alunos de outra turma de violão coletivo.



Fonte: dos autores.

A primeira música a gente nunca esquece...

Todo esse trabalho teve desde o início objetivos que pudessem trazer resultados favoráveis no que se refere ao desenvolvimento musical dos alunos, por exemplo: exploração de aspectos como, execução, composição, interpretação e apreciação em um contexto harmônico e melódico, trabalhando a introspecção dos alunos nas atividades, mantendo-os atentos e motivados. O interesse e a curiosidade dos alunos foram significativos, perguntando a todo momento, participando da aula de uma maneira produtiva e eficaz. Preocuparam-se em anotar

os pontos importantes da apresentação de slides sobre a história do violão e quiseram saber mais sobre cada detalhe explanado. Em seguida deu-se início ao processo de formação de repertório, onde a turma escolheu de maneira democrática a música que viria a ser executada.

O primeiro contato com o instrumento foi natural, pois os alunos estavam familiarizados com o mesmo, afinal, já haviam estudado sobre sua história, origem geográfica, além de haver apreciado a execução do instrumento.

O trabalho com o violão nas aulas de música teve também o intuito de envolver o aluno musicalmente, despertando o interesse e a motivação pelo ouvir, o aprender e praticar seu instrumento, atingindo o fazer musical, porém, é necessário que o professor esteja estreitamente atento ao processo, a fim de perceber em meio ao processo –se for o caso- a necessidade de alguma mudança ou adaptação do planejamento, a fim de dinamizar, potencializar ou até mesmo facilitar o mesmo. “Nenhuma metodologia poderá ser significativa e transformadora se o educador musical não tiver abertura e flexibilidade para enfrentar as dinâmicas de sala de aula “em movimento constante”. (CRUVINEL, 2008, p. 08).

A reflexão da prática coletiva foi de extrema relevância no que se refere a troca de experiências, com os alunos ajudando-se uns aos outros, inclusive nos momentos extraclasse. Segundo Tourinho, todos aprendem com todos, e o professor é o modelo, que domina a técnica e toca com facilidade, enquanto os demais colegas atuam como espelhos, refletindo (ou não) as dificuldades individuais de cada um. (TOURINHO, 2008, p. 02).

Em relação à execução do instrumento, foi possível perceber a evolução dos alunos no que se tratava de prestar atenção ao praticar a execução do dedilhado mediante a regência do professor. Foi possível também ouvir cada um em seu instrumento, com sua respectiva sonoridade e evolução particular. Atividades que valorizam a participação de cada aluno foram desenvolvidas nas aulas de música, podendo ser administradas de maneira mais simples, ou mais complexas, mediante a capacidade de execução de cada aluno. Ensinar exige respeito à autonomia do educando, e a ideia principal deve ser a de inclusão e aprendizagem (FREIRE, 1996, p.35). Ou seja, todos os alunos poderão participar com aquilo que já são capazes de tocar ou cantar, tanto a partir da leitura musical, como “de ouvido”. Assim, aos poucos, os alunos foram se impressionando pelo fato de conseguirem executar por inteiro a música que até então só era

tocada em partes. A partir daí mostraram maior empenho e interesse, pois a divisão das partes facilitou o processo de assimilação do conteúdo. Porém, o contentamento dos alunos foi ao que começaram a fazer música de fato. A experiência foi ficando cada vez mais interessante à medida que os alunos memorizavam a harmonia, a melodia e o ritmo da música. É necessário também salientar que o aproveitamento da aula foi bem melhor quando os estagiários puderam dar atenção individual para cada aluno. Isso fez a diferença nos resultados da execução do instrumento enquanto coletivo e também individualmente.

Ao fim do trabalho os alunos já estavam familiarizados com alguns os acordes, melodias e o ritmos estudados no decorrer das aulas. Sentiram-se seguros ao tocá-los e, conseqüentemente, progrediram na técnica do instrumento.

Considerações Finais

Todo o processo mostrou que a musicalização deve começar com objetivos claros e concretos. Usar ferramentas para que isso aconteça é primordial, possibilitando meios para facilitar o trabalho. Foi onde o violão mostrou-se adequado à situação. Com esse pensamento, estagiários escolheram-no para ser o instrumento utilizado neste projeto.

Existem muitos problemas que dificultam a realização de atividades musicais nas escolas, mas devemos trabalhar e buscar progressos significativos para que isto aconteça, por exemplo, o aperfeiçoamento do planejamento curricular visando fomentar um ensino eficiente, significativo e duradouro.

Por fim, a experiência adquirida com esse trabalho foi significativamente válida, pois tem a característica de preparar o profissional docente de maneira correta, norteando atitudes futuras e preparando para as dificuldades do porvir, e conseqüentemente, dando possibilidades para superá-las, usando a experiência e conhecimento adquiridos na caminhada acadêmica. O papel do novo docente é estar sempre buscando o aperfeiçoamento, a fim de estar bem preparado para os desafios que os acompanharão ao longo da carreira. Assim, o desenvolvimento docente depende unicamente do seu esforço e trabalho pessoal, como uma via

de mão dupla onde, o ponto de partida se funde (ou se confunde) ao ponto de chegada para torna-se um Educador Musical que “faz a diferença”.

Referências

CLEMENTINO, Guipson Rodrigues. Ensino coletivo de violão: uma possibilidade atual. In: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM NORDESTE, 9., 2010, Natal. *Anais do IX Encontro Regional da ABEM Nordeste*. Natal: ABEM, 2010. p. 01-05.

CRUVINEL, Flavia Maria. O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na Educação Básica: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de Ensino Musical. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS, 3., 2008, Brasília. *Anais do III INECIM*. Brasília: ENECIM, 2008. p. 01-13.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADNER, Howard. *Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v.35, n.2, p. 57-63, abr. 1995.

TOURINHO, A. C. G. dos S. *A motivação e o desempenho escolar na aula de violão em grupo: influência do repertório de interesse do aluno*. Salvador: UFB, 1998.

_____. O ensino coletivo violão na educação básica e em espaços alternativos: utopia ou possibilidade? In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS, 3., 2008, Brasília. *Anais do III ENECIM*. Brasília: ENECIM, 2008. p. 01-14.

_____. Usos e funções da música na escola pública de 1º grau. *Série fundamentos*, v. 01, Porto Alegre: ABEM, p.19-36, 1993.